

Adubação de semeadura na cultura da soja em sucessão ao consórcio milho safrinha e *Brachiaria ruziziensis*

**Douglas de Castilho Gitti¹, Renata de Azambuja Silva Miranda², Renato Roscoe¹,
André Luis Faleiros Lourenção¹, José Fernando Jurca Grigolli¹**

¹ Pesquisadores, Fundação MS, Estrada da Usina Velha – Km 02, CEP 79.150-000, Maracaju, MS, Fone: (67) 3454-2631, e-mail: douglas@fundacaoms.org.br; renatoroscoe@fundacaoms.org.br; andre@fundacaoms.org.br; fernando@fundacaoms.org.br; ² Engenheira agrônoma, aluna do curso de Pós-Graduação (Mestrado) da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. e-mail: renata_azambuja@hotmail.com.

O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade e o teor foliar de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K), em sucessão ao cultivo do milho safrinha em cultivo solteiro e em consórcio com a *Brachiaria ruziziensis*, e a redução da adubação de semeadura na cultura da soja. O experimento foi conduzido em 2011/12, 2012/13 e 2013/14 em área experimental da Fundação MS no município de Maracaju/MS. O delineamento experimental foi o de blocos casualizados com 5 repetições e 10 tratamentos, constituídos pelo cultivo do milho solteiro e em consórcio com a *B. ruziziensis* em sucessão a soja, e 5 doses de adubação de semeadura na soja (0, 125, 250 e 375 kg ha⁻¹ da formulação 02-20-20). As parcelas foram constituídas por 5 linhas de soja com 10 m de comprimento, considerando-se como área útil as 3 linhas centrais com 4 m de comprimento. A semeadura da *B. ruziziensis* foi realizada a lanço, antes da semeadura do milho nas densidades de 3,0; 2,5 e 2,5 kg ha⁻¹ de sementes viáveis, sendo realizada a semeadura mecanizada do milho solteiro e do consórcio em 02/2011, 03/2012 e 03/2013, utilizando 280 kg ha⁻¹ da formulação 12-15-15, ocorrendo à colheita do milho em 08/2011, 08/2012 e 08/2013. A semeadura da cultura da soja foi realizada em 10/2011, 10/2012 e 10/2013 utilizando as cultivares BMX Potência RR, BMX Turbo RR e BMX Potência RR, nos espaçamentos entrelinhas 45, 50 e 50 cm, e a densidade de semeadura 14 sementes por metro, sendo a colheita realizada nos dias 02/2012, 02/2013 e 02/2014. As variáveis analisadas foram: a) teor foliar de N, P e K (2011/12 e 2012/13) – foram coletados 20 trifólios sem o pecíolo no estádio R2 (florescimento pleno) da cultura da soja e; b) produtividade de grãos (2011/12, 2012/13 e 2013/14) – foram colhidas as plantas na área útil e submetidas à trilha mecânica. Os grãos foram pesados e os dados transformados em kg ha⁻¹, corrigindo-se a produtividade para 13% de umidade (b.u.). Os dados foram submetidos ao teste F da análise de variância, comparando as médias pelo teste de Tukey (p<0,05) e as doses pela análise de regressão, sendo utilizado o programa estatístico Sisvar. A produtividade da soja foi menor (3.930 kg ha⁻¹) no cultivo em sucessão ao consórcio, em relação à área em cultivo solteiro (4.244 kg ha⁻¹) em 2011/12, porém, em 2012/13 e 2013/14, a produtividade da soja foi semelhante em ambos os cultivos. Quanto às doses, houve aumento da produtividade em 2012/13 e 2013/14, sendo os dados ajustados a funções lineares positivas $y = 3.977 + 0,9896x$ ($R^2 = 0,93$) e $y = 3.596 + 1,4177x$ ($R^2 = 0,97$), respectivamente. O teor foliar de N, P e K na soja foram maiores (57,97; 4,19 e 19,76 g kg⁻¹, respectivamente) em sucessão ao cultivo consorciado em 2011/12, e para 2012/13, foi maior apenas para o K (18,55 g kg⁻¹). Conclui-se que: o cultivo da soja em sucessão ao consórcio possibilitou o aumento dos teores foliares de N, P e K, porém não favoreceu a redução da adubação de semeadura na cultura da soja.

Palavras-chave: *Glycine max*, produtividade de grãos, nutrientes